

248

**QUIMIOTERAPIA DO CÂNCER E FUNÇÕES COGNITIVAS EM MODELO DE ROEDORES: DÉFICIT NA MEMÓRIA INDUZIDA POR CICLOFOSFAMIDA EM CAMUNDONGOS.**

*Juliano Marques Leites, Thales Preissler, Caroline Brunetto de Farias, Gilberto Schwartzmann, André Borba Reiriz, Joemerson Rosado, Rafael Roesler (orient.) (PUCRS).*

Dado ao aumento da preocupação sobre problemas cognitivos em pacientes recebendo quimioterapia, o desenvolvimento de modelos animais para caracterizar esses déficits tem se tornado interessante para pesquisas futuras. Utilizamos um modelo em roedores para investigar os efeitos cognitivos da ciclofosfamida. Ao contrário de achados reportados por Lee et al., que encontrou uma melhora tanto na memória quanto na plasticidade sináptica após algumas semanas de tratamento com ciclofosfamida em ratos, nós encontramos um déficit na memória após uma única administração de ciclofosfamida em camundongos. Em nossos experimentos utilizamos camundongos CF1, foram treinados e testados em esQUIVA inibitória, um tipo de memória emocional, que depende do hipocampo. Um dia ou 1 semana antes dos testes os camundongos receberam um administração de ciclofosfamida nas concentrações de 8, 40 ou 200mg/Kg, i.p. Animais controles foram injetados com salina. Os animais tratados com 40 e 200 mg/Kg de ciclofosfamida um dia antes do teste mostraram déficit de memória. Enquanto que nos testados em 1 semana não apresentaram alterações significativas. Um experimento controle mostrou que a ciclofosfamida não afetou o comportamento no teste de Campo Aberto, indicando que a ciclofosfamida não causa alterações na locomoção, motivação ou ansiedade. Nossos resultados mostraram que uma única administração de ciclofosfamida induz a déficits de memória em camundongos em condicionamento aversivo. Mais estudo são necessários para caracterizar esses prejuízos na cognição causados pela quimioterapia contra o câncer em modelos animais.